

CIDADES PARA QUEM?

Um olhar sobre o Município de Pejuçara/RS, à luz dos Doze Critérios de Jan Gehl

*CITIES FOR WHOM?
A look at the Municipality of Pejuçara/RS, in the light
of Jan Gehl's Twelve Criteria*

*Roberta Rodrigues Valandro¹,
Angela Pereira Barros², Tarcísio Dorn de Oliveira³ e
Pedro Luís Büttgenbender⁴*

Resumo

A presente pesquisa busca proporcionar uma convergência relacional entre os 12 Critérios que determinam um bom espaço público, segundo a obra *Cidade para Pessoas* de Jan Gehl, no recorte do Município de Pejuçara/RS. Estão demonstrados quais critérios são utilizados ou negligenciados nas três praças municipais: Visconde de Rio Branco, Caetano Ferigolo e Savino Costa Beber, o que vai diretamente ao encontro do tema e objetivo do estudo. A pesquisa conta com os seguintes métodos: estudo bibliográfico a partir de livros e periódicos, entrevistas e conversas informais com a comunidade, e por fim houve a descrição de tudo que foi analisado e observado no ambiente. Os resultados apontam que a Administração Municipal realiza a manutenção dos ambientes, porém ainda necessita de melhorias. Por fim, há apontamentos de sugestões de aprimoramento para o bem-estar e qualidade de vida da população na forma de novos layouts.

Palavras-Chave: planejamento, cidades, pessoas, estratégias, bem-estar.

Abstract

*The present research seeks to provide a relational convergence between the 12 Criteria that determine a good public space, according to the work *City for People* by Jan Gehl, in the city of Pejuçara/RS. The objectives used or neglected in the three municipal squares are demonstrated: Visconde de Rio Branco, Caetano Ferigolo and Savino Costa Beber, which directly meets the theme and study of the study. I present from the following methods: bibliographic study of books and periodicals, interviews and graphic account interviews, and finally there was a description of everything that was studied and observed in the environment. The results indicate that the Municipal Administration carries out the maintenance of the environments, but still needs adjustments. Finally, there are notes of suggestions for improvement for the well-being and quality of life of the population.*

1 Mestranda em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ), Especialista em MBA em Marketing (UNIJUÍ), Bacharela em Administração (UNIJUÍ).

2 Mestranda em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ), Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (UFMT), Especialista em Gestão Pública (IFMT), Bacharela em Arquitetura e Urbanismo (UNIC).

3 Pós-Doutor em Arquitetura e Urbanismo (IMED), Doutor em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Mestre em Patrimônio Territorial (UFMS), Especialista em Educação (IFSul), Especialista em Artes (UFPel), Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UNICRUZ).

4 Doutor em Administração (UNAM e UFMS), Mestre em Gestão Empresarial (FGV-EBAPE), Especialista em Cooperativismo (UNISINOS), Especialista em Administração Estratégica (UNIJUÍ), Bacharel em Administração (UNIJUÍ).

Keywords: planning, cities, people, strategies, welfare.

Introdução

Sabe-se que a população humana vem aumentando muito (WORLDMETER, 2021), e esse fenômeno resulta na degradação de terras, mau uso de esgotos, acúmulo de lixo, poluição, superpopulação e sobrecarregamento de serviços. Para isso não terminar por ameaçar o bem-estar do homem e de suas gerações futuras, há a necessidade do desenvolvimento de um equilíbrio. Segundo projeções, no ano de 2020 a população mundial era de 7,79 bilhões de pessoas, e deve chegar a 10,88 bilhões até o ano de 2100 (OUR WORLD IN DATA, 2021). Levando em consideração os dados apresentados no site é evidente a importância de um planejamento e desenvolvimento urbano adequado onde se tenha resiliência e respeito mútuo.

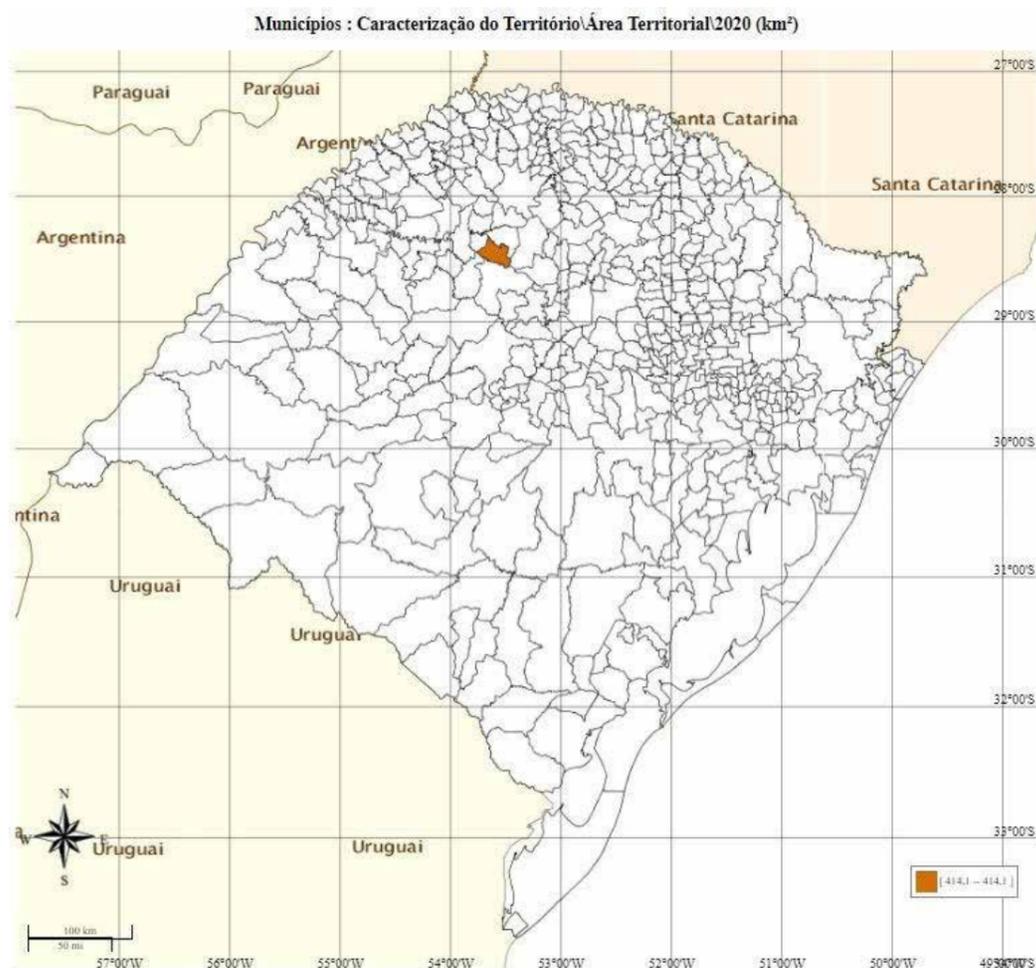
Cidades para quem? E quem tem direitos? As normas de ordem pública e de interesse social regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança, bem-estar e do equilíbrio ambiental. Assim sendo, a política urbana tem por intuito ordenar o pleno desenvolvimento das cidades incluindo todos os habitantes (BRASIL, 2001). A formação do espaço urbano envolve conhecimento dos direitos e deveres de cada cidadão, que implica em compreender as questões urbanísticas analisando os aspectos sociais de acesso à cidade. Para a presente pesquisa se enfatizará a visão do autor Jan Gehl no que tange o desenvolvimento das cidades e suas interfaces com a dimensão humana.

Jan Gehl é um professor, arquiteto e urbanista dinamarquês que depositou 50 anos em pesquisas a respeito das questões de forma e função dos espaços públicos. O arquiteto passa a analisar e projetar inserções nas cidades de maneira a superar os paradigmas da modernidade, a qual possui um olhar artificial quanto à população (MAHFUZ, 2016). Os estudos mais interessantes e importantes do autor são em relação ao espaço e de como ele afeta a vida. Desta forma, cria o conceito de *Cidade para Pessoas*, tornando-se um defensor das cidades mais humanas.

O objeto de interesse do arquiteto é essencialmente os habitantes, pedestres e ciclistas. Jan Gehl aprofunda seus estudos com o auxílio da psicóloga Ingrid Mundt e do antropólogo Eduard T. Hall, a partir disso, os pesquisadores introduzem a inversão de como as cidades são construídas, bem como a escala que prioriza automóveis em vez do ser humano, ou seja, vida-espaço-edifícios, nesta ordem (GEHLPEOPLE, 2021; MAHFUZ, 2016). Atualmente Gehl dedica-se a consultorias de projetos urbanísticos em sua empresa, a *Gehl Architects*, realizando trabalhos e assessorias pelo mundo todo (GEHLPEOPLE, 2021).

A intenção deste artigo é de proporcionar uma convergência relacional entre os 12 Critérios que determinam um bom espaço público, segundo a obra *Cidade para Pessoas* de Jan Gehl, no recorte do Município de Pejuçara/RS. Esse estudo tem o objetivo de demonstrar quais desses critérios são adotados pelo Município, bem como indicar os métodos negligenciados pela Gestão Municipal, de tal forma a apontar sugestões de aprimoramento para o bem-estar e qualidade de vida da população.

O estudo está organizado em cinco tópicos, sendo o primeiro composto por esta introdução, o segundo tópico apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa, o tópico três abrange o referencial teórico, o quarto tópico os resultados e discussões, e por fim, no quinto e último tópico são tecidas as considerações finais, seguidos dos referenciais bibliográficos.



Caminhos Metodológicos

A presente pesquisa está dividida em seis etapas, a primeira delas compõe a revisão bibliográfica, onde os conceitos foram encontrados em livros, artigos, periódicos e revistas, especialmente referente a obra de Jan Gehl, *Cidades para Pessoas*. Foram buscados através da área do conhecimento de planejamento e desenvolvimento urbano por meio da *web* e físicos. O Município de Pejuçara/RS foi o escolhido para a realização deste trabalho, pois uma das autoras reside nessa cidade, e por estar realizando o curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional busca por soluções alternativas para os ambientes.

Os 12 Critérios de Gehl, detalhados no Capítulo 3, se encaixam perfeitamente com as necessidades do Município, objeto de estudo. Pejuçara é um Município que está localizado na região noroeste do Estado Rio Grandense, o qual está apontado no mapa através da Figura 1, o mesmo possui potencial de desenvolvimento, e em vista disso, propõe-se a presente pesquisa em suas praças municipais: Caetano Ferigolo, Visconde de Rio Branco e Savino Costa Beber.

A segunda etapa foi o momento de observar o ambiente, neste caso, o Município de Pejuçara/RS, o qual é objeto de estudo. Foram analisadas as três praças, e para dar maior tangibilidade ao estudo, os autores buscaram auxílio da tecnologia, assim, realizando fotografias e vídeos das praças através do instrumento de drone. Tal recurso foi optado a ser manuseado pois a Prefeitura Municipal não possui as plantas baixas das praças, apenas da Visconde de Rio Branco, a qual é antiga, o atual engenheiro não soube informar a data certa, mas julga que é de aproximadamente dos anos de

198(?), e o mesmo é um desenho feito manualmente.

O terceiro momento foi o período das entrevistas informais com os moradores do Município de Pejuçara/RS. Esta técnica foi utilizada para não deixar as pessoas desconfiadas ou envergonhadas, pois como trata-se de uma cidade pequena, os munícipes geralmente possuem receio de entrevistas formais. Esse método foi de grande valia para a pesquisa, visto que, a partir dela foi possível entender o ponto de vista das pessoas. Nesta oportunidade, os moradores foram abordados para conversar sobre as praças, onde foram identificados os pontos fortes e fracos de cada uma delas, essa coleta de dados ocorreu entre os dias 30 de agosto a 09 de setembro de 2021.

Já a quarta etapa do estudo diz respeito à aplicação dos Critérios de Gehl, apresentados através do Quadro 2, logo após, o quinto momento contempla a elaboração das análises das praças sob a ótica de Gehl, apontando os pontos positivos e negligenciados pelo Município. E por fim, a sexta etapa do estudo são as sugestões de melhorias a partir da elaboração de plantas baixas das três praças, bem como, de uma nova praça municipal. Assim sendo, a pesquisa é caracterizada de natureza qualitativa (GIL, 2002), pois a interpretação dos fenômenos é de forma direta e descritiva, onde o pesquisador é a fonte primordial. Trata-se de estudo aplicado (GIL, 2002), porque a sua prática gerou conhecimentos a respeito do planejamento urbano e do desenvolvimento dos 12 Critérios de Qualidade de Gehl, no recorte do Município de Pejuçara/RS, promovendo discussões e possíveis soluções de interesses locais, empregando o referencial teórico como base.

Referencial Teórico

O referencial teórico aborda os temas centrais do estudo, os quais darão sustentação e o suporte necessário para o desenvolvimento da presente pesquisa. As temáticas são a respeito de: Planejamento Estratégico, os Princípios do Planejamento e os 12 Critérios de Qualidade de Jan Gehl.

O planejamento estratégico é um plano composto com metas, políticas e ações, e seu principal intuito é de promover a satisfação, bem como melhorar a qualidade de vida das pessoas. Assim que bem implementada auxilia a ordenar os recursos tendo como base as competências e deficiências a fim de mudar o ambiente (THOMPSON e STRICKLAND III, 2003). Nessa ótica, existem diversos princípios gerais de urbanismo que compreendem um pré-requisito para o trabalho da dimensão humana, segundo Gehl (2013), os cinco passos estão ilustrados na Figura 2, os quais são denominados: 1. Distribuir, 2. Integrar, 3. Projetar, 4. Espaços de Transição, e 5. Reforçar.

Os cinco princípios do bom planejamento urbano primeiramente envolvem a maneira de garantir que as pessoas e acontecimentos reúnam-se nas áreas construídas, e, por conseguinte, se baseia na melhoria contínua da qualidade do espaço, com o objetivo de convidar as pessoas a passar mais tempo na cidade.

Para Gehl (2013), *distribuir*, significa destinar cautelosamente as devidas funções da cidade para que se garanta menores distâncias, como também que proporcione uma massa crítica de pessoas para os eventos. *Integrar* diversas funções nas cidades para que se certifique a versatilidade, experiências, sustentabilidade e segurança. *Projetar* o ambiente urbano de tal maneira que o mesmo possa se tornar convidativo, tanto para o pedestre quanto para o ciclista. *Abrir os espaços* de transição entre os edifícios e cidades, para que assim funcionem em conjunto. *Reforçar os convites* de permanências aos espaços públicos, proporcionando vitalidade às pessoas.

Corroborando com essa percepção, para que ocorra a qualidade de vida e a eficiência para o cidadão, Costa, Lopes e Martorelli (2020), enfatizam que é necessário que o



planejamento urbano tenha como principal função o incentivo ao fortalecimento de um modelo que melhor atenda à população, com a melhoria dos recursos a serem empregados. A forma de uma cidade deve ser elástica aos hábitos dos milhares de atores sociais, receptiva a elaboração de novas imagens, e convidativa, para aqueles que a admiram, a explorar o mundo (LYNCH, 1982).

Isto é, uma cidade boa de se viver, seja para seus habitantes ou visitantes deve ser aconchegante, convidativa, e que acima de tudo seja inclusiva, que abrace os cidadãos com deficiência (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015). Não basta apenas realizar um planejamento urbano que seja bonito, ele deve ser viável, acessível, adequado e adaptável às necessidades de toda a população.

A Nova Agenda Urbana, adotada na Conferência das Nações Unidas em 2016, também é uma ferramenta riquíssima, pois ela representa uma ótica compartilhada para o futuro, e este deve ser melhor, abrangendo a sustentabilidade, oportunidade, direito e benefícios a toda comunidade. Para isso ocorrer apresenta-se uma mudança de paradigma e se estabelece padrões de planejamento, construção, desenvolvimento para a devida melhoria dos ambientes urbanos. Este recurso tem em mente cinco princípios: políticas nacionais urbanas, legislação e regulação urbana, planejamento e desenho urbano, economia local e implantação local, essa técnica se bem executada possui a intenção de construir um ambiente de qualidade e receptivo para todos (ONU, 2019).

A implementação da Nova Agenda Urbana é capaz de contribuir de maneira eficaz para a Agenda 2030, de forma integrada para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e de suas metas, exclusivamente dando foco ao ODS nº 11 que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusos, seguros, resilientes e sustentáveis. O principal objetivo é promover a melhoria contínua dos ambientes sem deixar ninguém para trás, assim, prosperando o urbano de forma sustentável e inclusiva (ONU, 2019).

No que diz respeito aos 12 Critérios de Qualidade (GEHL, 2013), ao nível dos olhos visam assegurar que os ambientes ofereçam conforto e ainda que possam atrair as pessoas para desenvolver diversas atividades como caminhar, permanecer, sentar,



Figura 3 - Os 12 Critérios da Qualidade ao nível dos olhos. Fonte: Adaptado de Gehl (2013, p. 239).

olhar, conversar, ouvir, a fim de criar experiências positivas. Para Jacobs (2001), a presença de pessoas em um ambiente atrai outras pessoas, posto isto, segundo Lynch (1982), a imagem de um bom ambiente pode estabelecer uma relação harmoniosa entre si e o mundo exterior, ela transmite um sentido importante de segurança emocional às pessoas. Desta forma, um ambiente bom é aquele que oferece conforto, qualidade, mobilidade, valor, justiça e boas experiências.

Contribuindo com a ótica de Gehl, o Conselho de Estudos Políticos (2017, p. 09), afirma que, “as cidades constituem o espaço necessário para o desenvolvimento de uma agenda socioambiental que assegure boas condições de vida aos seus habitantes”. Ou seja, quer dizer que é extremamente necessária a criação de condições viáveis para que se atinja um patamar de desenvolvimento sustentável, na qual, integre as dimensões social, ambiental, econômica e ética, de maneira justa e responsável. Para que haja a garantia do pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, como a implementação de uma das principais diretrizes da política urbana, que é de garantir o direito ao lazer, conforme Artigo 2º do Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001).

A boa qualidade de uma cidade ao nível dos olhos deve ser um direito básico de todo cidadão, oferecendo conforto, qualidade, mobilidade, acessibilidade e justiça, que são critérios essenciais e criam cidades belas, assim garantindo o bem-estar da população geral, sem distinção. A seguir, a Figura 3 ilustra os 12 Critérios da Qualidade, objeto deste estudo.

Os critérios estão divididos em três grandes áreas: proteção (1-3), conforto (4-9) e lazer (10-12). Os quais serão explicados a seguir (GEHL, 2013, p. 239).

- 1. Proteção contra o tráfego e acidentes:** causa sensação de segurança, visa garantir a proteção de pedestres e eliminar o medo do tráfego.
- 2. Proteção contra o crime e a violência:** causa sensação de segurança, tem a intenção de promover um ambiente, olhos atentos à rua e boa iluminação para as funções do dia e da noite.
- 3. Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis:** diz respeito aos fenômenos naturais, ou seja, vento, chuva, neve, frio, calor, poluição, poeira, barulho, etc.
- 4. Oportunidades de caminhar:** espaço adequado para caminhar, ausência de obstáculos, superfícies boas, acessibilidade para todos e fachadas interessantes.
- 5. Oportunidades para permanecer em pé:** oferecer zonas atraentes para permanecer em pé, como também apoios para as pessoas em pé.
- 6. Oportunidades para sentar-se:** providenciar zonas para sentar-se, tirando proveito da natureza, da vista, sol e das pessoas. Bons lugares para sentar-se como bancos de descanso.
- 7. Oportunidades para ver:** compreende distâncias para observação, vistas interessantes e boa iluminação quando escuro.
- 8. Oportunidades para ouvir e conversar:** baixos níveis de ruídos, mobilidade urbana com disposição para conversas.
- 9. Oportunidade para brincar e praticar atividade física:** convites para criatividade, atividade física e jogos, durante o dia, bem como a noite, compreendendo as quatro estações do ano.
- 10. Escala:** projetar edifícios de acordo com a escala humana.
- 11. Oportunidades de aproveitar os aspectos positivos do clima:** sol, sombra, calor, frescor e brisa.
- 12. Experiências sensoriais positivas:** projeto bom e detalhado, materiais de qualidade, ótimas vistas, árvores, plantas, água e conforto.

Os 12 Critérios de Qualidade do arquiteto e urbanista Jan Gehl demonstram a importância de criar ambientes adequados para o aumento e desenvolvimento da dimensão humana, visto que, esta ferramenta permite diagnosticar se um lugar classifica-se como um bom espaço público ou não. O método utilizado pelo autor procura de certa maneira incentivar as pessoas a entenderem sobre a possibilidade de qualificação dos ambientes em que frequentam ou vivem. Assim, esses critérios permitem criar diversas ideias novas para implementá-las nos espaços públicos, o que, a seguir, apresenta-se nos resultados e discussões da pesquisa.

Para além, o Governo no uso de suas atribuições foca em ações de incentivo para uma vida mais sustentável. É a principal obrigatoriedade na execução política urbana o Estatuto da Cidade estabelecer ordens públicas que sejam do interesse social, acima de tudo, ordenar o pleno desenvolvimento mediante a garantia do direito de cidades sustentáveis, da gestão democrática e da cooperação (BRASIL, 2001). Em vista disso, a Política Nacional de Mobilidade Urbana possui o principal objetivo de contribuir para o acesso universal à cidade através do planejamento e da gestão democrática (BRASIL, 2012). Outra medida, de grande valia, diz respeito ao estímulo à inserção da bicicleta como meio de transporte, com vista a melhorar a mobilidade urbana e a qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2018). Por último, mas não menos importante, a inclusão da pessoa com deficiência em todas as atividades é necessária, para assim promover condições de igualdade no exercício dos direitos e das liberdades de cada um, assim, oferecendo acessibilidade, condição, possibilidade, direito à vida e a (re) habilitação (BRASIL, 2015).

Difícilmente consegue-se atingir todos os critérios ao criar e examinar os espaços públicos, porém é necessário trabalhar para que se obtenha o máximo possível para

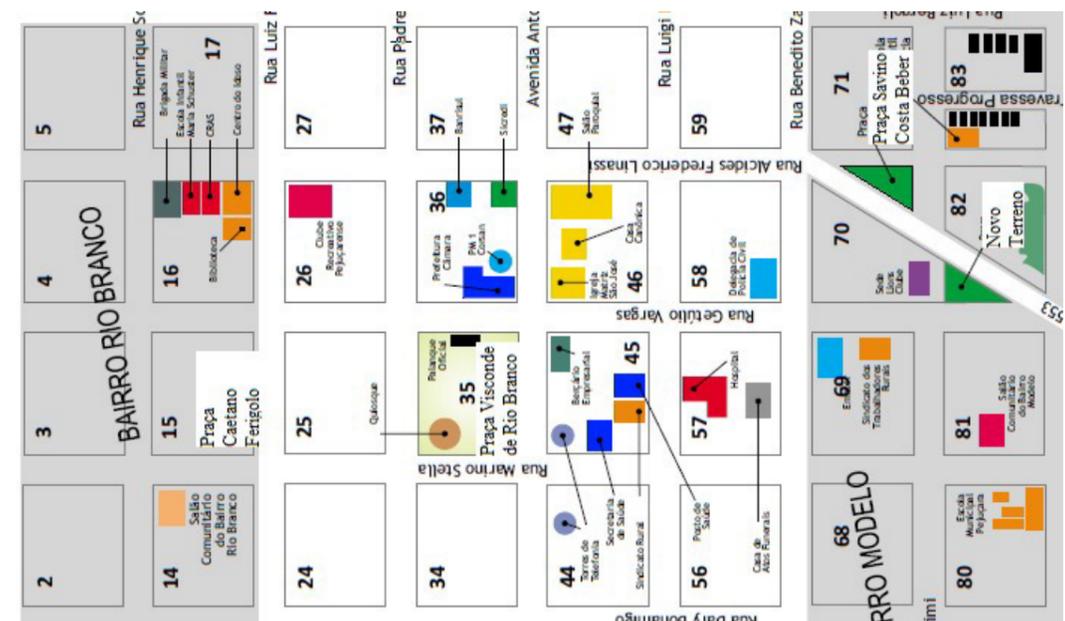


Figura 4 - Mapa do Município correspondente as praças.
Fonte: Setor de Engenharia da Prefeitura Municipal de Pejuçara (2022).

promover o bem-estar coletivo (MAHFUZ, 2016). Para Rolnik (1994), os resultados do trabalho árduo, bem como da imaginação e planejamento de diversos atores, resultam em uma obra coletiva, ou seja, a cidade, e esta obra é capaz de desafiar a natureza, pois a mesma pode ser vista como um ímã que atrai, reúne e concentra as pessoas em determinada localidade. Ao encontro desta visão, Gehl (2013), completa que uma cidade deve servir de ponto de encontro para as pessoas.

Portanto, torna-se extremamente necessário que os planejadores, gestores e atores locais tenham em mente que a cidade é o cenário principal, onde são desenvolvidas e realizadas as atividades de vida urbana, relacionando-se com as divisões social, cultural e econômica da localidade (GASTAL, 2001). Além disso, outro ponto primordial no planejamento, é de considerar que os patrimônios de cada cidade, sejam eles artísticos ou arquitetônicos, cada um com suas específicas peculiaridades, fazem parte das municipalidades, isto é, são de grande relevância cultural, como também de grande enriquecimento para a bela paisagem urbana. Apresentados tais fatos, inicia-se às discussões dos resultados da pesquisa.

Resultados e Discussões da Pesquisa

Os resultados e discussões da presente pesquisa demonstram o estudo realizado no Município de Pejuçara/RS, especialmente em suas três praças municipais: Caetano Ferigolo, Visconde de Rio Branco, e Savino Costa Beber. Este item contempla um quadro comparativo entre as três praças com relação aos 12 Critérios de Qualidade, demonstra as imagens das mesmas, e por fim apresenta-se as sugestões estratégicas de melhorias para que se aumente a dimensão e bem-estar social. Para início, demonstra-se o mapa, onde está correspondido cada praça municipal através da Figura 4 a seguir.

O mapa apresenta a localidade das praças no Município de Pejuçara. A praça Caetano Ferigolo está disposta na quadra nº 15, no bairro Rio Branco. A praça Visconde de Rio Branco está na quadra nº 35, no bairro Centro. E a praça Savino Costa Beber está entre as quadras nº 70 e 71, no bairro Renascer. Já o novo terreno adquirido pela Administração Municipal está na quadra nº 82, no bairro Modelo.

Caracterização do Município de Pejuçara na ótica dos 12 Critérios de Qualidade

Assim sendo, torna-se essencial aprender de que maneira as pessoas utilizam os espaços públicos e de que forma pode-se propor melhorias. Neste momento, inicia-se a discussão sobre um olhar mais profundo, no recorte do Município de Pejuçara/RS à luz dos 12 Critérios de Gehl. Primeiramente, o Quadro 1 apresenta os pontos urbanísticos positivos e os negativos do Município de Pejuçara, tais fotografias servem para tangibilizar e amplificar o discernimento do leitor.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
 <p>Foto 1: Ambiente para interação social Bairro Centro, 08.ago.22</p>	 <p>Foto 2: Passeio com limitadores urbanísticos (lixo) Bairro Rio Branco, 08.ago.22</p>
 <p>Foto 3: Via ampla com flores, árvores e iluminação Bairro Centro, 08.ago.22</p>	 <p>Foto 4: Poste de luz em situação precária Bairro Renascer, 02.ago.22</p>
 <p>Foto 5: Vasto ambiente arborizado Bairro Rio Branco, 10.set.21</p>	 <p>Foto 6: Limitadores urbanísticos no passeio. Bairro Rio Branco, 11.set.21</p>

 <p>Foto 7: Via ampla, passeio amplo e arborizado Bairro Rio Branco, 10.set.21</p>	 <p>Foto 8: Rampa de acessibilidade inadequada Bairro: Centro, 11.set.21</p>
 <p>Foto 9: Vasto ambiente para interação social Bairro Rio Branco, 10.set.21</p>	 <p>Foto 10: Passeio inadequado Bairro Centro, 11.set.21</p>
 <p>Foto 11: Passeio com acessibilidade e estacionamento preferencial para idoso Bairro Centro, 08.ago.22</p>	 <p>Foto 12: Passeio inadequado Bairro Modelo, 11.set.21</p>

O Município de Pejuçara/RS encontra-se em constante aprimoramento e desenvolvimento no que diz respeito ao primeiro critério de proteção contra o tráfego e acidentes, a cidade conta com diversas faixas de seguranças, rotatórias, lombadas para diminuir a velocidade e calçadas amplas em determinados bairros (Centro e Rio Branco). Uma problemática diagnosticada é a carência de ambientes para a prática de atividades físicas, o Município não possui um caminhódromo nem ciclovia, o que obriga a população arriscar-se nas vias (RS 553), onde há muito tráfego de automóveis de médio e grande porte. Muitas dessas vias não possuem acostamento, oferecendo ainda mais risco à qualidade de vida dos pedestres e ciclistas.

No que tange o segundo critério de proteção contra crime e a violência, a cidade de Pejuçara conta com pontos positivos, a mesma é conhecida como a *terra da paz*, por conter policiamento adequado, segurança, bem como excelente iluminação. O Município é fiscalizado através de câmeras de segurança em locais estratégicos. Conta com postes de luz em todo o perímetro municipal, dando ainda mais evidência nas suas praças Visconde de Rio Branco e Savino Costa Beber, que possuem boa iluminação noturna, o que oferece bem-estar, experiências prazerosas e seguras para as pessoas e famílias que desejam passear no local, independente do horário.

O critério três traz consigo a proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis, diz respeito aos fenômenos da natureza, não podendo ser controlado tão facilmente. Há um amplo espaço no Município, então não se obtém muito domínio de ventos e do frio nos ambientes. Mas, todavia, possui vasta arborização, que contribui para diminuir as altíssimas temperaturas nas temporadas de verão.

Caminhar, abrange o quarto critério, que é uma atividade muito comum no Município de Pejuçara/RS, principalmente nas estações de primavera e verão. Como já citado, a cidade possui praças amplas, seguras e iluminadas, mas carece de um ambiente específico para essa atividade. Os bairros Centro e Rio Branco, possuem calçadas em bom estado, largas e limpas para o tráfego a pé, porém, outros bairros como Catarina Bresolin Mastella, Renascer e Modelo não contam com a mesma sorte, alguns apresentam diversos obstáculos, como por exemplo: calçadas em mau estado, árvores, postes de luz inadequados, rampas inadequadas e ainda, entulhos. Desta forma, o Município ainda carece de um planejamento urbano adequado para a dimensão humana.

O quinto critério aborda as oportunidades de permanecer em pé, nota-se que há um espaço disperso e que não indica local para permanecer, há sim, grande disponibilidade territorial, e ainda possuem fachadas que se integram com o espaço, trazendo centralidade nesse quesito. Em relação ao sexto critério de oportunidades para sentar-se, nota-se que há diversos ambientes com mobiliários urbanos como bancos, escadarias, encostos ou planos elevados para que as pessoas possam permanecer no espaço por mais tempo.

Oportunidades para observar é o sétimo critério, e o Município em estudo possui limites que propiciam distâncias agradáveis para o contato pessoal, alguns planos elevados para observatório, como por exemplo o chamado *Palanque Oficial da Prefeitura* que está localizado na praça Visconde de Rio Branco e o mesmo é de livre acesso aos cidadãos. As pessoas que estão caminhando, paradas, sentadas ou pedalando pela cidade conseguem observar ao seu redor de maneira altruísta.

O oitavo critério versa sobre as oportunidades de poder falar e ouvir, a cidade conta com mobiliários urbanos que possibilitam conversas calmas e serenas entre as pessoas, também possui distanciamento para os ruídos pelo fato de não conter muito tráfego de automóveis na cidade (apenas na estrada – RS 553 – que liga à municípios vizinhos). A presença de ambientes para sentar-se influencia e facilita as oportunidades de interação entre pessoas, por tal motivo é que a praça Visconde de Rio Branco é muito frequentada.

As oportunidades para brincar e se exercitar abrange o nono critério, nesse item o Município recebe pontos positivos e negativos. Os pontos positivos são destacados pela cidade possuir amplo espaço nas praças, dispor de brinquedos seguros, bem como academia ao ar livre. Porém como o tráfego de pessoas é intenso nesses ambientes, uma parcela da população pratica atividades físicas como caminhada, corrida e pedalada nas estradas que ligam a cidade à municípios vizinhos (RS 553 e

BR 285). Nessa localidade há vasto tráfego de automóveis, o que acaba por colocar em risco a vida das pessoas, contando como ponto negativo, como já abordado, a cidade carece de locais acessíveis aos pedestres e ciclistas.

Os munícipes prezam pelo bem-estar, como também valorizam a interação social com amigos e vizinhos, as casas do Município geralmente apresentam pátios grandes com diversas jardinagem, gramados, plantações e hortas. Esse fato, observado, proporciona o contato direto entre as pessoas, visto que, os mesmos sentem-se bem nesse tipo de ambiente e permanecem ali por mais tempo, conversando, brincando e interagindo de maneiras positivas. Já no que diz respeito às atividades noturnas, o Município é muito seguro, com patrulhamento e vias iluminadas, mas, alguns bairros carecem dessa iluminação, a exemplo disso: Renascer, Modelo e partes do Rio Branco. Desta forma, a população opta por frequentar a praça Visconde de Rio Branco pois a mesma é iluminada.

A escala diz respeito à altura dos edifícios e as distâncias, contemplando o décimo critério, assim sendo, a cidade desfruta de prédios com no máximo três andares, o que promove uma percepção espacial muito adequada à escala e dimensão humana. O Município conta com predominância de casas ao invés de edifícios, e pode-se notar que a maioria das residências possuem área do seu lote grande, ofertando quintais gramados e ajardinados, contando positivamente para a qualidade de vida e dimensionamento humano na cidade.

O décimo primeiro critério remete-se às oportunidades para aproveitar os aspectos positivos do clima. A cidade possui espaços abertos na comunidade que permitem maiores fluxos de vento no local, as praças são altamente arborizadas contribuindo para a diminuição da temperatura do ambiente, porém, para o período de chuvas não se possuem abrigos. No que diz respeito a arborização viária, a mesma é satisfatória, visto que, os percursos possuem diversas árvores, principalmente nativas no Município. E por fim, o décimo segundo critério possui relação com as experiências sensoriais positivas. Quanto a esse critério, a cidade contém superfícies em bom estado, como calçadas, fontes, chafariz, água, árvores, jardins e paisagismo atraente. Contudo, em alguns pontos do Município há degradação de passeios e vias, necessitando de um melhor planejamento urbano e manutenção para integrar todos os bairros.

Cada bairro tem o dever de oferecer acesso a saúde, escola, trabalho, moradia adequada e transporte coletivo de qualidade (MAHFUZ, 2016). O Município de Pejuçara/RS conta com um sistema de saúde inclusivo, dispõe de dois postos de saúde e um hospital que atende de forma efetiva toda a população de 3.840 habitantes (IBGE, s.d.). Possui ótimo ensino, onde segundo o IBGE (2010), a escolarização de 6 a 14 anos é de 100%. Quanto ao trabalho, o Município carece de oportunidades trabalhistas, sendo assim, muito caracterizado pelo êxodo rural de jovens, onde muitos deles migraram para cidades maiores em busca de estudos, emprego e independência financeira.

Gehl (2013), defende uma visão em que a intervenção política, que seja adequada e unificada, onde se permite que os atores, bem como as pessoas usufruam de uma localidade, em conexão com suas demais atividades habituais, como caminhar, pedalar e encontrar-se é essencial. Para o arquiteto, desenvolver cidades que sejam mais vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis é de extrema relevância, para que se crie uma sociedade aberta e democrática.

No que tange a moradia adequada, a cidade possui e distribui diversos programas às famílias mais necessitadas, como por exemplo: Programa Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família e diversos suportes oferecidos pela Prefeitura Municipal para assim auxiliar quem mais precisa. Já no que diz respeito ao transporte público, o mesmo é

inexistente, não possui ônibus, trens ou táxis, e isso muitas vezes faz falta. O único transporte público oferecido é pela Prefeitura Municipal, o mesmo conta com uma frota de ônibus escolar para levar os estudantes de suas respectivas casas até a Escola Municipal. Mas como a cidade é classificada como de pequeno porte, muitas pessoas utilizam bicicleta ou caminham para se locomover entre ela. Uma medida que o Município pode pleitear é o Programa Brasil Bicicleta, que tem como uma de suas diretrizes a criação de uma cultura favorável aos deslocamentos cicloviários como modalidade de deslocamento eficiente e saudável (BRASIL, 2018).

Uma cidade boa e equilibrada é aquela que oferece um excelente lugar de encontro, bem como proporciona mercado, bens, serviços, saúde e mobilidade. Logo, o planejamento urbano deve ser um repensar, onde os bairros estejam conectados. As cidades para as pessoas favorecem a realização das três atividades externas essenciais, que são: as necessárias – do dia a dia de cada um – as opcionais – acontecem sob condições externas favoráveis – e as sociais – depende da presença de outras pessoas nos espaços públicos (MAHFUZ, 2016).

Segundo Gehl (2013), o conhecimento dos sentidos e das distâncias de contato é o ponto de partida para o planejamento de dimensões e ambientes. Assim sendo, o planejamento, a gestão e o desenvolvimento de uma localidade são de fundamental importância, visto que o marketing local só é bem-sucedido quando se obtém satisfação entre os colaboradores da sociedade, ou seja, os cidadãos, trabalhadores, empresas e visitantes (KOTLER, HAIDER, e REIN, 1994).

Segundo o Art. 225 da Constituição Federal (1988), todos os cidadãos têm o direito ao meio ambiente, onde que o mesmo seja ecologicamente equilibrado, de uso comum e que seja essencial à qualidade de vida. Desta forma, a política de desenvolvimento urbano é executada pelo Poder Público Municipal, garantindo o bem-estar de todos os seus habitantes.

As praças tem o objetivo não somente de proporcionar um local de lazer, mas também serve para o aumento da qualidade de vida, bem-estar e socialização entre as pessoas. As três praças, objeto deste estudo, possuem diversas qualidades, como por exemplo: a função social, estética e ecológica, porém carece de melhorias, para que assim, toda população usufrua da melhor maneira possível esses espaços que constituem a alma do Município. Em seguida, o Quadro 2 manifesta os 12 Critérios de Gehl aplicados nas três praças de Pejuçara/RS.

12 Critérios de Gehl	Praça Caetano Ferigolo	Praça Visconde de Rio Branco	Praça Savino Costa Beber
1. Proteção contra o tráfego e acidentes	Possui nível maior em relação à via, fato relevante para este critério.	Possui ampla área de passeios internos ofertando segurança.	Possui um pequeno espaço seguro contra acidentes.
2. Proteção contra o crime e a violência	Possui posto policial próximo, ambiente seguro no aspecto de permitir ser visto por outras pessoas e assim reduzir os riscos de conflitos modais ou ataques da criminalidade.	Possui posto policial próximo, facilitando a sua segurança. Como essa praça é localizada no centro, o movimento em seu entorno é maior.	Possui posto policial próximo.

3. Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis	Não possui	Possui um quiosque e sanitários desativados, deixando de ofertar conforto aos munícipes.	Não possui
4. Oportunidades de caminhar	Possui poucos passeios internos, sem acessibilidade que dificultam uma caminhada segura para os portadores de necessidades especiais, possui rampas fora da NBR9050.	Possui diversos passeios internos largos e rampas. Ambiente seguro que facilita a orientação para caminhadas.	Possui apenas um espaço de passeio interno seguro.
5. Oportunidades para permanecer em pé	Possui apenas as paredes da escadaria de acesso para apoio dos pés.	Possui quiosque para lanche em pé e diversos ambientes com calçadas.	Possui alvenaria de limite do jardim que serve como apoio para os pés.
6. Oportunidades para sentar-se	Não possui bancos, dificultando o descanso.	Possui diversos bancos.	Possui bancos no único espaço seguro.
7. Oportunidades para ver	Possui um espaço amplo e arejado, não iluminado, mas com vistas interessantes. As oportunidades para ver facilitam os olhos atentos da rua para um ambiente seguro.	Possui uma fonte interativa com jardim. Possui postes internos de iluminação. Ambiente muito seguro e com câmeras de vigilância.	Possui um letreiro convidativo com o nome do Município para fotografias e iluminação. Ambiente seguro.
8. Oportunidades para ouvir e conversar	Possui um ambiente silencioso e uma capela para oração.	Possui um Palco Municipal para eventos, colaborando com o lazer cultural.	Possui um ambiente silencioso e uma capela para oração.
9. Oportunidade para brincar e praticar atividade física	Possui brinquedos antigos e uma quadra de areia.	Possui brinquedos e Academia ao ar livre.	Não oferta aparelhos de lazer.
10. Escala	De acordo com a escala humana.	De acordo com a escala humana.	De acordo com a escala humana.
11. Oportunidades de aproveitar os aspectos positivos do clima	Possui árvores apenas no passeio, ficando grande parte sem sombra. Possui área gramada e área do chimarrão.	Possui diversas árvores de variadas espécies, jardins e um vasto gramado.	Possui algumas árvores e área gramada.
12. Experiências sensoriais positivas	Gramado, brinquedos, quadra de areia e capela.	Gramado, academia e brinquedos e área do chimarrão.	Gramado, bancos, letreiro e capela.

Os Quadros 3, 4 e 5 a seguir apresentam as imagens das três praças em estudo, a primeira trata-se da praça Visconde de Rio Branco e está localizada no Bairro Centro do Município de Pejuçara.

Praça Caetano Ferigolo

A primeira praça é a Caetano Ferigolo e está localizada no Bairro Rio Branco do Município de Pejuçara. Essa praça possui um campo de futebol de areia e alguns brinquedos, estes brinquedos por sua vez são muito antigos, mas, a Administração Municipal procura realizar a devida manutenção destes para a utilização das crianças. Também detém uma capela para orações, onde a comunidade reúne-se para realizar breves rezas e cantos.

Em uma conversa informal com os moradores do Bairro Rio Branco, os mesmos alegaram que há a necessidade de implementar melhorias, como por exemplo: assentos, brinquedos novos, flores resistentes às estações do ano e iluminação, pois a mesma é inexistente na praça, presente apenas no passeio público.

A praça Caetano Ferigolo conta com sombra e vasta arborização. Porém, a falta de assentos e iluminação adequada faz com que as pessoas não permaneçam por muito tempo nesse ambiente. Desta forma, a realização de um planejamento adequado em forma de revitalização é algo desejável para o aumento do bem-estar populacional.

A população residente do Bairro Rio Branco ainda declara que se sentem desassistidos de certa forma, e almejam melhorias na praça Caetano Ferigolo para que as crianças e as famílias aproveitem, caminhem, conversem e divirtam-se em um novo ambiente planejado estrategicamente para a interação social. Dando continuidade, o Quadro 3 abrange as imagens da praça Caetano Ferigolo, contendo os seguintes elementos: brinquedos, gramado, campo de futebol de areia, arborização e capela de oração.

	
Foto 13: Brinquedos	Foto 14: Campo de futebol de areia
	
Foto 15: Arborização	Foto 16: Capela de oração
	
Foto 17: Imagem aérea geral	Foto 18: Imagem aérea geral

Quadro 3 - Praça Caetano Ferigolo. Fonte: Autores, 2021.

Praça Visconde de Rio Branco

De maneira geral a praça é muito arborizada, possui diversas variedades de flora existentes, como árvores nativas e flores. Conta com um chafariz, o qual fica localizado no ponto central da Praça.

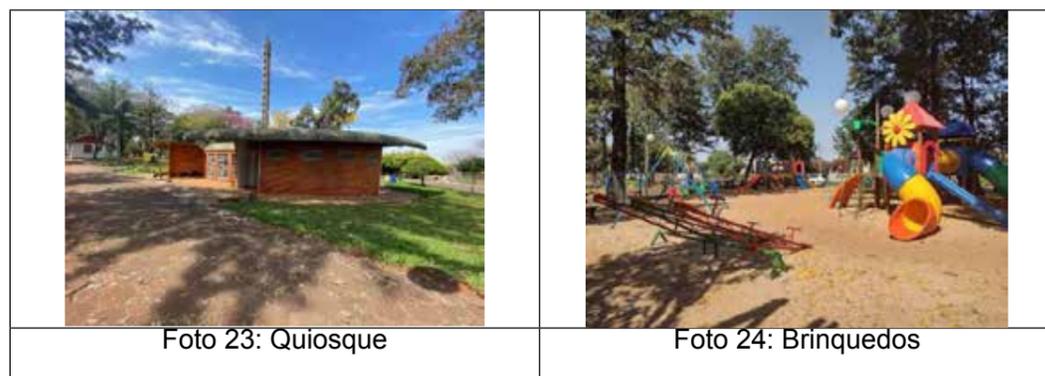
Um ponto forte desta localidade é a academia ao ar livre, e, recentemente a Administração Municipal inseriu o chimarródromo juntamente a academia, o local dispõe de água quente, fria e em temperatura ambiente a disposição de toda a sociedade. Como Pejuçara é um município do Sul do Brasil, há grande tradição da comunidade dirigir-se até a Praça e levar o seu chimarrão, desta forma o chimarródromo contribui positivamente para o aumento da dimensão humana pejuçarense.

A Praça Visconde de Rio Branco conta com diversos assentos de boa qualidade, brinquedos novos e seguros para as crianças, porém, possui um quiosque que está desativado, o que poderia servir de lancheria ou algo do ramo, que aumentaria ainda mais a dimensão e contato social entre a comunidade.

De modo abrangente, a presente praça é a mais equipada e supervisionada pela Administração Municipal, isso segundo observações e conversas informais realizadas, juntamente com a população pejuçarense residente na localidade. Como já mencionado, esta praça possui vasta iluminação e ainda conta com guarda noturno e câmeras de vigilância, o que traz ainda mais segurança e bem-estar para as pessoas. Em seguida, o Quadro 4 demonstra as imagens da praça Visconde de Rio Branco, abrangendo os elementos principais: arborização, chafariz, academia ao ar livre, gramado, palanque oficial, quiosque e brinquedos.

	
Foto 19: Arborização	Foto 20: Chafariz
	
Foto 21: Academia ao ar livre	Foto 22: Palanque Oficial

Quadro 4 - Praça Visconde de Rio Branco. Fonte: Autores, 2021.

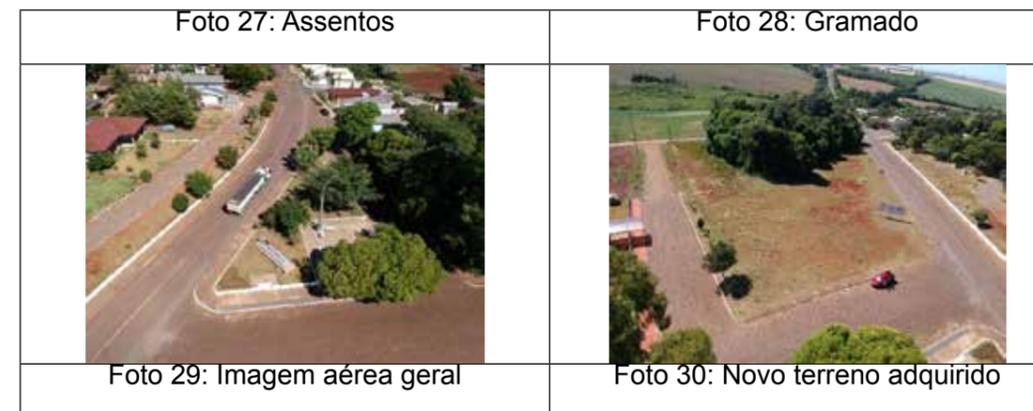


Praça Savino Costa Beber

A terceira praça é a Savino Costa Beber, e está localizada no Bairro Renascer do Município de Pejuçara. Essa praça possui algumas árvores, assentos e uma capela, porém, os residentes deste Bairro alegaram, informalmente, que há a necessidade de mais iluminação, pois um ambiente iluminado traz segurança à comunidade. Outra questão abordada pelos moradores do Bairro Renascer é de que a Administração Municipal busca preservar e aperfeiçoar o ambiente sempre que possível.

A praça Savino Costa Beber é a menor dentre as três estudadas, pelo seu dimensionamento limitado não é possível investir em brinquedos, assentos, etc, assim sendo, um novo terreno foi adquirido pela Administração Municipal de Pejuçara, o qual será utilizado, futuramente, para ampliação e construção de uma nova praça. Esta localidade fica à frente da praça Savino Costa Beber e é de vasto tamanho, assim, podendo ser realizado um belo planejamento para o bem-estar da população pejuçarense.

Em seguida, o Quadro 5 exhibe as imagens da praça Savino Costa Beber, contemplando os seguintes elementos: capela, letreiro, arborização, assentos, gramado e o novo ambiente adquirido pela Administração Municipal pejuçarense.



Foi possível observar na presente pesquisa, que a cidade de Pejuçara/RS possui três praças pequenas, onde estas apresentam uma maior apropriação por parte da população, essencialmente pelas funções em que a mesma desempenha, tal qual, diferencia-se de uma praça de uma cidade de grande porte, que usualmente possuem usos diversos. As três praças do Município em estudo desempenham as funções de: estética, ambiental e a social.

No que diz respeito à função estética, a mesma é capaz de contribuir para a quebra de uma certa monotonia presente na paisagem do Município. Através da caracterização e sinalização dos espaços, as praças contribuem para a interação da dimensão humana, juntamente com o meio ambiente. Já quanto a função ambiental, as praças do Município de Pejuçara/RS contribuem efetivamente para a melhoria do clima urbano, bem como para a qualidade do ar, visto que, as praças são altamente arborizadas, com amplos gramados, flores diversas e chafariz, que proporcionam conforto ambiental.

E por fim a função social, pode ser observado que as atividades ligadas ao prazer e lazer são predominantes, em diversas faixas etárias, essencialmente entre jovens e crianças. Dentre as atividades, destaca-se: caminhar, andar de skate, brincar nos parques, academia ao ar livre, bicicleta e passeios em família. Além disso, as praças de Pejuçara oferecem belas paisagens, locais para descanso, contribuindo de forma positiva para o lazer e a prática de atividade física.

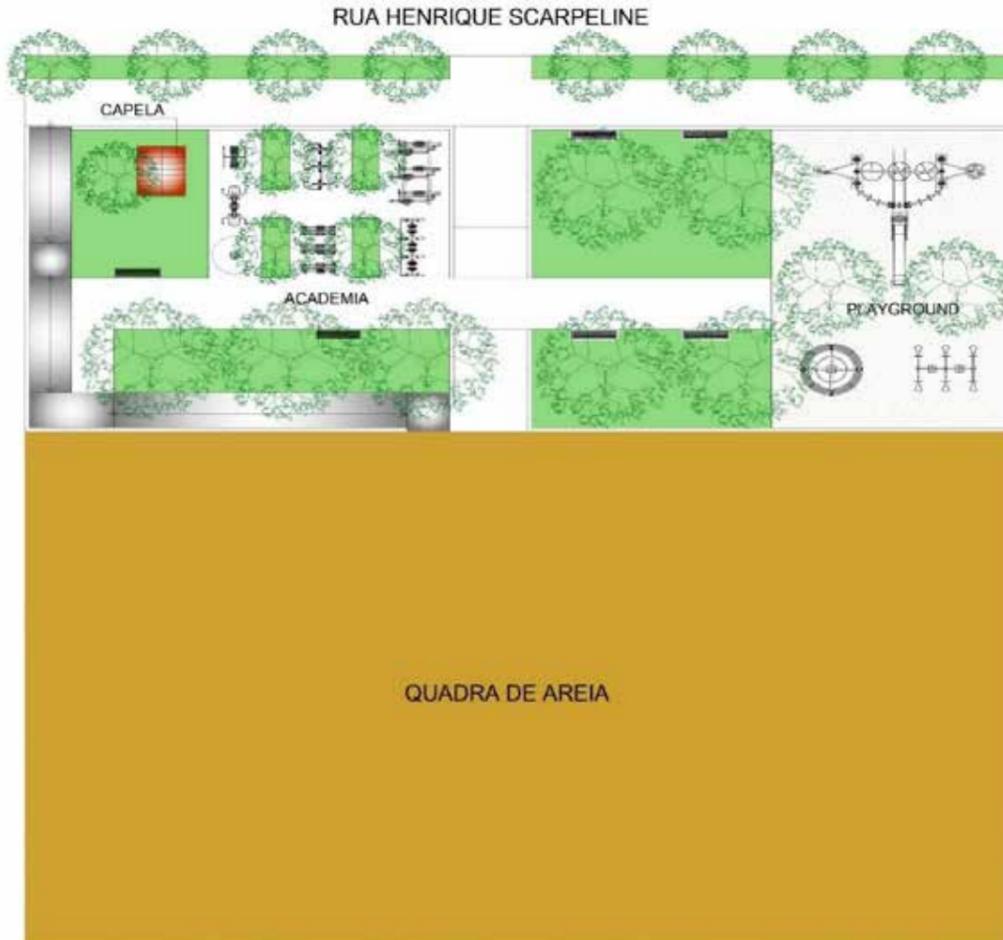
A praça Caetano Ferigolo possui rampas de acessibilidade, porém conta com entulhos na rua, ou seja, limitadores urbanísticos que podem ser resolvidos. A praça Visconde de Rio Branco é a que possui mais acessibilidade dentre as três praças estudadas, a qual conta com rampas de acesso para cadeirantes e estacionamento preferencial para os idosos. E por fim a praça Savino Costa Beber não possui rampas e nem brinquedos, sendo assim, necessário realizar um replanejamento da mesma, para que melhore a dimensão e qualidade de vida humana.

Sugestões de Melhorias

Boas cidades de se viver, serão aquelas que tragam consigo o conceito de *bem viver* (ACOSTA, 2016), este lema deve ser resgatado e assumido como uma forma de prioridade pelos gestores públicos frente a população. Onde se vive em paz, harmonia, alegria e com equilíbrio ambiental é onde as pessoas desejam residir ou visitar (CONSELHO DE ESTUDOS POLÍTICOS, 2017; GEHL, 2013). Desse modo, são sugeridas estratégias de melhorias para a localidade de Pejuçara/RS, bem como sua dimensão humana a partir do diagnóstico realizado.

Quanto ao Design Urbano, observou-se que o Município não conta com ciclovia nem ciclofaixas, deixando de oferecer segurança aos ciclistas no seu trajeto para o serviço,

Figura 5 - Planta Baixa: Novo layout da Praça Caetano Ferigolo. Fonte: Autores, 2021.



escola ou lazer. Desta forma, sugere-se a criação de um ambiente destinado para a interação e desenvolvimento da dimensão humana, ou seja, a construção de uma ciclovia, e um caminhódromo para a população, bem como aprimorar as sinalizações, a fim de garantir uma integração entre os meios de transporte com os pedestres, ciclistas e veículos.

No que diz respeito à estrutura, foi possível verificar que muitos passeios no Município estão desnivelados, com buracos e muitos deles não respeitando a NBR9050, sem rampa de cadeirante nas esquinas nem faixas-elevadas nos cruzamentos de grande circulação de pedestres. Notou-se uma ausência de sinalização horizontal e vertical em algumas vias no Município de Pejuçara/RS, ocasionando insegurança aos condutores e a falta de sinalização para vagas de estacionamento de veículos e motocicletas, principalmente para os portadores de necessidades especiais próximos aos estabelecimentos públicos, mercados, e maiores comércios.

A iluminação pública é de qualidade em diversos bairros do Município, porém, especialmente na Praça Caetano Ferigolo, nota-se que a mesma é inexistente, o que pode ocasionar em insegurança para a população. O Município vem substituindo as lâmpadas antigas por novas, mas ainda possui vias com pouca iluminação pública. Desta forma, é indicado que seja adicionado pontos de luz nessas localidades que estão de certa maneira desassistidas, a fim de suprir tal necessidade. Pejuçara/RS possui uma arborização bastante relevante, com árvores de diversas espécies e tamanhos, contribuindo assim para uma estética e para um melhor conforto térmico.

Para o lazer o Município conta com três praças analisadas. Seguem algumas sugestões para melhorias delas através de plantas baixas, Figuras 5, 6, 7 e 8, elaboradas pelos autores, tendo em vista as necessidades dos munícipes e os Critérios de Gehl.

Para o layout sugerido da Praça Caetano Ferigolo, foram inseridas as melhorias desejadas pelos munícipes, tais como: acessibilidade através de escadas e rampa,



Figura 6 - Planta Baixa: Novo layout da Praça Visconde de Rio Branco. Fonte: Autores, 2021.

bancos novos, iluminação, novos brinquedos infantis e academia ao ar livre, bem como uma maior e melhor arborização.

Foram inseridas no layout da praça Visconde de Rio Branco, as melhorias recomendadas pelos moradores como: acessibilidade através de rampas, bancos novos e pista de skate, cancha de bocha e um ambiente destinado para os animais de estimação, segundo os residentes do Município essa praça é a mais completa e abrangente no que diz respeito à dimensão humana.

Para a Praça Savino Costa Beber, foram sugeridas as melhorias almeçadas pela população, como por exemplo: acessibilidade através de rampa, bancos novos, iluminação e implantação de fonte interativa luminosa, adição de brinquedos infantis e arborização.

Recentemente, o Poder Público Municipal de Pejuçara adquiriu um terreno urbano para futura construção de uma edificação ou uma praça. Como esta pesquisa trata de uma análise dos espaços livres do Município e dos Critérios de Qualidade de Gehl, onde o autor enfatiza a importância da garantia da dimensão humana no planejamento da cidade para que haja uma integração no trabalho do desenvolvimento urbano. Sendo assim, elaborou-se uma proposta de Praça Municipal para o terreno livre.

De acordo com o layout da futura praça, o Município poderá ofertar diversos atrativos à população preservando a arborização existente além do novo paisagismo, o espaço contará também com bicicletários, diversos bancos, iluminação adequada e implantação de uma fonte interativa luminosa, inserção de academias infantis e para a terceira idade, pista de skate e quadra de esportes. Visto que, o local fica próximo da Escola Municipal Infantil Maria Schuster buscou-se por acessibilidade através de rampas e passeios adequados conforme NBR9050, que possibilita alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS



TÉCNICAS, 2015).

Segundo a própria Constituição Federal, cabe ao Poder Público Municipal promover um adequado ordenamento territorial através de um planejamento e controle urbano eficaz. Desta forma, ordenar significa criar condições adequadas para o desenvolvimento, assim, é necessário realizar um estudo profundo no Município no que diz respeito às suas potencialidades e fragilidades, para que assim se estabeleça um cenário em que se deseje alcançar (Art. 30, inciso VIII).

Para isso, deve-se pensar: *Que cidade se deseja para seus filhos, netos e amigos? Quais características ela possui?* A partir destes questionamentos é fundamental diagnosticar e definir onde se deseja chegar, e quais são as aspirações e expectativas da sociedade residente, para que assim se trace a direção correta para se seguir.

A construção, manutenção e revitalização dos espaços urbanos é de extrema importância, e essa ação deve ser encarada e vencida pelos gestores municipais e atores como benefício futuro para toda população da cidade. A construção de cidades para as pessoas, em prol do seu bem-estar, é um grande desafio e trata-se de tarefas urgentes a serem desenvolvidas, tendo sempre como objetivo a transparência e a ação cooperativa.

Por fim, o desenvolvimento de maneira efetiva de um Município não será alcançado individualmente, visto que está intrinsecamente relacionado com a sustentação, apoio mútuo e a formação de redes. Por isso há a necessidade de uma aliança forte e duradoura entre o Poder Público e a sociedade.

Considerações Finais

Ao final deste estudo, por um lado é possível considerar que as três praças estudadas, Visconde de Rio Branco, Caetano Ferigolo e Savino Costa Beber, contribuem para o bem-estar da população pejuçarense. Apresentam ambientes bons e que proporcionam a interação social, onde a comunidade obtém a oportunidade de apreciar, bem como, aproveitar estes ambientes juntamente com a sua família. Por outro lado, não atinge efetivamente os 12 Critérios de Gehl, apresentando falhas nos aspectos demonstrados no Quadro 2, as praças estudadas não são perfeitas, necessitando de melhorias. Por tal problemática, sugeriu-se novos layouts como proposta de promoção das praças, como forma de aumentar o bem-estar da população.

Nos últimos tempos fala-se muito no conceito de *bem viver* (ACOSTA, 2016), mas os Poderes Públicos devem questionar-se: *bem viver para quem?* Através dos estudos realizados de Gehl, isso remete-se única e exclusivamente para as pessoas. Desta forma, é extremamente necessário e ambicioso elaborar planejamentos estratégicos que visem o bem-estar das pessoas, para que estas sintam-se confortáveis em ambientes públicos completamente planejados e arquitetados para elas.

Ao passo que o Poder Público limitar-se de seu fundamental papel na democratização, como na conservação e aprimoração dos ambientes públicos do Município, assim como, na divulgação eficiente à sua devida utilização pela sociedade, a população não será capaz de desenvolver a dimensão humana, a qual é extremamente valorizada por Gehl.

Os avanços nas cidades e municípios, principalmente nos pequenos, está intrinsecamente ligado ao bem-estar da população residente, porém, a realidade traz preocupações, visto que, o hábito de caminhar e pedalar não é valorizado como deveria. Desta forma, abrindo espaço especialmente para a circulação de tráfego de automóveis, em consequência, empurrando a população, diminuindo-se suas calçadas e passeios, assim contribuindo para uma marca insustentável para as cidades.

A partir desta visão, é evidente a importância de um planejamento urbano eficaz e equitativo, onde torna-se desejável um modelo que represente o bem comum, ou seja, o bem-estar das pessoas. As cidades que conseguem adaptar-se aos 12 Critérios sugeridos por Gehl, tendem a se aproximar de um desenvolvimento de sua urbanização mais pleno, sustentável e adequado à escala humana.

No Município de Pejuçara/RS, objeto do presente estudo, foi possível observar que há grandes feitos realizados pela Administração Municipal, a qual busca aprimorar e manter os ambientes públicos adequados para a utilização da população. Porém, também é notado algumas imperfeições, o que se torna importantíssimo para realizar um replanejamento. Com base nisso, foram sugeridas diversas estratégias de melhorias de fácil implementação, segundo a ótica dos autores, bem como, dos moradores do Município. Além disso, uma proposta foi apresentada para a possível construção de uma Nova Praça Municipal para o terreno adquirido recentemente pelo Poder Público, para que se aumente e conserve o bem-estar da comunidade pejuçarense.

Além de planejar espaços destinados ao lazer, recreação e conforto para a população, o Poder Público Municipal deve assegurá-lo através de políticas públicas de qualidade, desta forma, tornando este ambiente mais atrativo, e assim, promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Entretanto, ao considerar todos os elementos estudados, descritos e aplicados por Gehl, possivelmente se conquistará um planejamento urbano extremamente inteligente e viável, alinhando o bem-estar aos desejos e necessidades das pessoas.

As limitações encontradas no decorrer da pesquisa dizem respeito à inexistência de projetos ou plantas baixas das praças, e, a única existente é antiga e ultrapassada, abrangendo apenas a rota das calçadas da praça Visconde de Rio Branco. Por tal motivo, os autores realizaram fotos aéreas com drone, a fim de realizar um mapeamento das praças, tangibilizá-las e sugerir possíveis melhorias.

Por fim, além das limitações vencidas no estudo, há o desejo de realizar mais melhorias urbanísticas no Município de Pejuçara/RS, desta forma, elencam-se a continuidade e as recomendações de trabalhos futuros. Para a continuidade, pretende-se apresentar este relatório ao Poder Público municipal, juntamente ao setor de engenharia, com a intenção de sugestão para o aprimoramento das praças. Para estudos futuros propõe-se realizar um plano de mobilidade urbana, visto que, o mesmo é inexistente no Município, para que assim, haja a melhoria contínua e eficiente para os municípios, ou seja, uma cidade planejada e pensada nas pessoas, na justiça e nas boas experiências de viver.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view> . Acesso em: 10.ago.2022.

ACOSTA, A. *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Editora Elefante. São Paulo, 2016.

BRASIL. *Constituição Federal* - República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. *Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001*. Estatuto da Cidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm . Acesso em: 31.ago.2021.

BRASIL. *Lei Federal nº 12.587, 3 de janeiro de 2012*. Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm . Acesso em: 11.ago.2022.

BRASIL. *Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015*. Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 11.ago.2022.

BRASIL. *Lei nº 13.724 de 04 de outubro de 2018*. Programa Bicicleta Brasil (PBB). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13724-4-outubro-2018-787222-publicacaooriginal-156539-pl.html> . Acesso em: 08.ago.2022.

CONSELHO DE ESTUDOS POLÍTICOS. *Guia de ação de gestores municipais para a construção de cidades sustentáveis*. Brasília: Senado Federal, 2017.

COSTA, A. G. V; LOPES, D. R; MARTORELLI, M. *Mobilidade Urbana – Conceito e planejamento no ambiente brasileiro*. Curitiba: Appris, 2020.

DEEDADOS. *Banco de Dados do Rio Grande do Sul – RS*. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0> . Acesso em: 07 ago. 2022.

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. 3ª Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

KOTLER, P; HAIDER, D. H; REIN, I. *Marketing Público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países*. São Paulo, Makron Books, 1994.

GASTAL, S. O Produto Cidade: Caminhos da Cultura, Caminhos do Turismo. In: *Turismo Urbano*. CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (Org.) 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2001.

GEHL, J. *Cidades para pessoas*. 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2013. GEHLPEOPLE. *Gehlpeople Our Story*. Disponível em: <https://gehlpeople.com/> . Acesso em: 31.ago.2021.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Cidade e Estados – Pejuçara/RS. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pejuçara.html>. Acesso em: 01.set.2021.

LYNCH, K. *A imagem da cidade*. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1982.

MAHFUZ, E. C. da. Projetos que valorizam a vitalidade das cidades. *Libreto: Fronteiras do Pensamento – Temporada 2016*. Disponível em: https://www.fronteiras.com/ativemanager/uploads/arquivos/produtos_culturais/

d71c6eb09cf12b22f8ae2bf4cb24d0cb.pdf . Acesso em: 31.ago.2021.

ONU. *Nova Agenda Urbana: Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável*. 2019. Disponível em: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf> . Acesso em 11.ago.2022.

OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/>. Acesso em: 01.set.2021.

ROLNIK, R. *O Que é Cidade*. 3ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

THOMPSON, A. A; STRICKLAND III, A. J. *Planejamento Estratégico: elaboração, implementação e execução*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

WORLDMETERS. *População Mundial*. Disponível em: <https://www.worldometers.info/br/> . Acesso em: 31.ago.2021.